

V Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão  
EDUCAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS: QUESTÕES E DEBATE  
09 A 11 DE OUTUBRO DE 2018

**A ORIGEM E EVOLUÇÃO DA FAMÍLIA NO BRASIL**

Rosa de Matos<sup>1</sup>, Cintia Naves<sup>2</sup>, Hermes Gonçalves<sup>3</sup>

Desde a origem do mundo até os dias atuais a família é considerada a instituição mais antiga que, mesmo com mudanças, consegue se manter ainda com uma estrutura sólida. Ao analisar as transformações da sociedade no decorrer dos séculos, independente de classes, é possível afirmar que por trás de qualquer segmento existe a estrutura familiar. Com isso, o presente trabalho tem como objetivo apresentar um estudo sobre a origem da família no Brasil e as transformações que ela vem passando desde o período da colonização. A metodologia utilizada é baseada em pesquisas bibliográficas fundamentadas de diferentes autores consagrados. É utilizado também como metodologia a pesquisa de campo e a entrevista estruturada, no qual foi aplicado um roteiro contendo cinco perguntas com questões abertas. A formação familiar no início tinha a figura do pai como o chefe, o qual era o responsável por todas as decisões da família. A Igreja Católica possuía grande influência sobre o casamento, porém, com o passar dos tempos esse poder foi reduzindo e sendo dividido com outras religiões. A mulher também começou a ter voz ativa tanto em casa como na sociedade, competindo assim com os homens. Os novos modelos de família têm a união de casais homossexuais e o processo de adoção, a influência da mídia dentro de casa, a presença das drogas e do álcool entre os jovens, a inversão de valores e por fim, a relação da família atual inserida nas diversidades religiosas. Por isso, para chegar aos resultados finais foram entrevistadas 5 pessoas, e foram realizadas abordagens direcionadas às transformações e os novos modelos de família na sociedade cultural. Ao final da pesquisa é perceptível que, na realidade das famílias atualmente, existe diversidade na sua formação, tendo como exemplo a união homoafetiva, mães e pais solteiros e netos criados por avós e/ou tios.

**Palavras-chave:** Família. Instituição. Diversidade.

---

<sup>1</sup> Graduanda em História - Universidade Estadual de Goiás. Email: rosamatos474@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em História - Universidade Estadual de Goiás. Email: cintia.naves1@hotmail.com

<sup>3</sup> Professor orientador: Hermes Gonçalves da Silva (Universidade Estadual de Goiás). Email: hermesda2@yahoo.com.br

**V Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão**  
**EDUCAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS: QUESTÕES E DEBATE**  
**09 A 11 DE OUTUBRO DE 2018**

## **Introdução**

No Brasil, a partir da descoberta, o modelo familiar era baseado nos moldes de alguns países europeus, uma vez que estes tiveram influência direta na colonização da população. No início, as famílias tinham o pai como chefe e líder do grupo, sendo ele o centro das decisões e referência a ser seguida por todos. Porém, na maioria das vezes a união entre pessoas era realizada através de casamentos por escolhas patriarcais, com objetivos econômicos, visando fortalecer o crescimento patrimonial da família.

No período da descoberta do Brasil, o matrimônio era a única forma de constituir a família como uma união estável aprovada pela igreja. Em contrapartida, em muitos casos a felicidade e a liberdade de seus membros ficavam em segundo plano, uma vez que a formação de uma estrutura familiar era baseada no poder econômico, e formada na maioria das vezes por casamentos arranjados.

Foi com o passar dos anos que o modelo de estrutura familiar evoluiu, mesmo sofrendo diversas mudanças e revoluções, fazendo com que as pessoas se adaptassem aos novos meios de convivência familiar. Através disso, as mulheres conseguiram vários benefícios como o direito a inclusão no mercado de trabalho.

Com a efetivação das leis que trouxeram mudanças significativas de equilíbrio entre homens e mulheres, muitas diferenças foram percebidas, e como consequência, as pessoas não buscam apenas a felicidade, estão em busca também de equilíbrio entre as relações interpessoais. Hoje em dia, as mulheres possuem voz ativa, estão conquistando cada vez mais seu espaço, mais ainda existem muitas desigualdades.

Por isso, como forma de mostrar qual a visão dos próprios membros da família em relação as transformações ocorridas no decorrer dos tempos atualmente, é apresentado neste trabalho, um cenário novo, a quebra de paradigmas e preconceitos, como é o caso dos casamentos ou união de pessoas do mesmo sexo.

A alguns anos atrás existia um grande preconceito com a aceitação do novo modelo familiar, e atualmente isso tem se tornado cada vez mais uma realidade, ainda existe muito preconceito, mas em comparação com um passado não tão distante, já há uma grande evolução.

**V Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão**  
**EDUCAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS: QUESTÕES E DEBATE**  
**09 A 11 DE OUTUBRO DE 2018**

### **Metodologia**

A metodologia e a análise utilizada se deu através de pesquisas bibliográficas fundamentadas por diversos autores como Araújo (1993), Barroso (2009), Berger (2004), Brandão (2002), Da Matta (1987), Del Priore (1993), Dias (2009), entre outros. Os resultados são baseados na pesquisa de campo, onde foi realizada entrevista estruturada, com questões abertas, aplicada para 5 pessoas, sendo uma de cada família, com o intuito de buscar entender quais são as transformações e os novos modelos de família na sociedade atual.

### **Resultados e discussões**

O processo de transformação pelo qual as pessoas têm passado no decorrer dos tempos vai muito além do período da colonização do Brasil até os tempos atuais. Desde a origem do ser humano na terra, se estendendo para as primeiras civilizações nos arredores do mundo, já foram acontecendo as adaptações ao meio de convivência social, embora as vezes não totalmente organizada, mesmo assim, ali estava presente a instituição familiar.

A partir da evolução intelectual do homem como ser pensante, conseqüentemente a vida passou a ser gerida de forma mais organizada, principalmente dentro de casa. A cultura trazida da Europa para os povos brasileiros serviu e muito para que o país tivesse uma base de como se viver em sociedade, como também no próprio lar, uma vez que naquela época houve praticamente a mistura dos povos e raças, gerando assim diversas uniões matrimoniais.

Essa cultura durou por muito tempo, porém, com o passar dos séculos, a família brasileira foi criando a sua própria identidade, e desde as revoluções, sejam elas tecnológicas como também sociais, tendo como destaque o movimento feminista, assim, muitos costumes e tradições foram ficando para trás, dando lugar ao novo. Neste cenário, a Igreja já não era mais absoluta, e o senso de liberdade e equidade entre homens e mulheres a cada ano tem se tornado uma realidade.

Com a globalização vieram diversas soluções e problemas para dentro dos lares, ou seja, se por um lado o distante ficou perto pela facilidade das redes sociais, em contrapartida os papéis se inverteram, uma vez que a família começou a viver o problema dos relacionamentos virtuais, onde todos se conectam com o mundo externo e em casa existe pouco diálogo. A consequência disto vem com a inversão de valores,

**V Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão**  
**EDUCAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS: QUESTÕES E DEBATE**  
**09 A 11 DE OUTUBRO DE 2018**

seja pela rebeldia dos filhos, os quais buscam lá fora as coisas mundanas, como drogas, álcool e prostituição, como também a própria dissolução do casamento, uma vez que os pais também têm quebrado muitos princípios e valores morais.

### **Considerações finais**

A nova realidade da família hoje está voltada para a busca da felicidade e conseqüentemente a realização pessoal. Essa perspectiva de vida engloba todos os indivíduos, independente da opção sexual, a finalidade de todos é a busca pela auto realização. É em cima deste processo de busca pela igualdade entre as pessoas que muitos casais homossexuais partiram para a adoção de filhos, configurando assim um novo modelo da família no Brasil. Entretanto, esse processo ainda esbarra na falta de leis que amparam as garantias e direitos da criança e principalmente no preconceito que existe por todos os lugares relacionado com as relações homo afetivas.

Outro desafio encontrado na vida em família da era globalizada é fazer o acompanhamento dos passos dos filhos, principalmente porque o mundo externo oferece praticamente tudo que o adolescente procura. Dentro deste cenário de opções temos as redes sociais que influenciam diretamente no comportamento de cada indivíduo, funcionando como concorrente na educação e formação de cada um. Somando-se este livre acesso às informações que a internet oferece em tempo real vem os riscos do envolvimento com drogas na fase da adolescência e a iniciação sexual precocemente, situação a qual muitos pais não sabem como lidar.

A maioria dos entrevistados citam situações relacionadas na família onde há o envolvimento dos filhos ou pais no mundo das drogas, do álcool, não existindo se quer um acompanhamento por parte dos familiares, ficando o problema cada vez mais difícil de ser resolvido. As pessoas abordadas durante a pesquisa de campo também citam sua insatisfação com a mídia atual e as novas tecnologias, uma vez que principalmente as redes sociais tem trazido diversas tendências influenciadoras para dentro da família, como por exemplo o incentivo à separação de casais ou à própria traição entre marido e mulher.

É fato afirmar que foi a partir das mudanças culturais e sociais que a sociedade passou por transformações constantes no estilo de vida, sendo que não há um modelo exato para servir como base familiar. As referências foram se perdendo, dando lugar ao novo, onde o casamento tem se tornado cada vez menos importante, e para muito

**V Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão  
EDUCAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS: QUESTÕES E DEBATE  
09 A 11 DE OUTUBRO DE 2018**

obsoleto, sendo que muitos casais têm optado por uma união quase que sem compromisso, ou seja, se der certo tudo bem, caso contrário, cada um segue a sua vida. Os valores tradicionais praticamente têm sido abandonados e hoje a constituição familiar depende apenas de um amancebamento entre duas pessoas, independente do sexo.

Portanto, ficou perceptível que a realidade da família hoje mostra uma diversidade na sua formação, se por um lado temos a união homo afetiva quebrando tabus e lutando contra o preconceito, paralelamente há outros perfis de filhos das mães e pais solteiros, ou netos criados com avós e tios. Em seu papel, a Igreja atual se mostra mais receptiva, diferentemente de outras épocas, onde ela mais condenava do que acolhia. Desse modo, a família brasileira tem sobrevivido ao longo dos tempos, com várias caras.

### **Referências**

ARAÚJO, Emanuel. **O Teatro dos Vícios: transgressão e transigência na sociedade urbana colonial**. Rio de Janeiro: Jose Olimpio, 1993.

BARROSO, Luiz Roberto. **Curso de Direito Constitucional Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Saraiva, 2009.

BERGER, Peter. **O dossel sagrado. Elementos para uma teoria sociológica da religião**. São Paulo : Paulus, 2004.

BRANDÃO, Débora Vanessa Caús. **Parcerias homossexuais: Aspectos jurídicos**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2002.

DA MATTA, R. **A família como valor: considerações não-familiares sobre a família à brasileira**. In: ALMEIDA, A. M.; CARNEIRO, M. J.; PAULA, S. G. (Org.) *Pensando a família no Brasil: da colônia a modernidade*. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1987, p. 115-136.

DEL PRIORE, Mary. **Ao Sul do Corpo – condição feminina, maternidade e mentalidades no Brasil Colônia**. Brasília: Edunb, 1993, P. 43

DIAS, Maria Berenice. **União Homoafetiva: o preconceito & a justiça**. 4º ed. São Paulo: Editora dos Tribunais, 2009.